

Os sentidos do Impresso

TUZZO, Simone Antoniaci. **Os sentidos do Impresso**. Prefácio de Derrick de Kerckhove. Goiânia. UFG/FIC/2016. 240p.



Nesta sexta-feira, dia 20 de maio, às 19 horas, a professora, escritora e pesquisadora Dra. Simone Antoniaci Tuzzo lança o livro *Os Sentidos do Impresso*, no Congresso Intercom Centro-Oeste, na PUC Goiânia, com direito à palestra para os presentes.

Trata-se de uma obra de fôlego, de mais de quatro anos de pesquisa sobre o porquê das pessoas continuarem a ler jornal impresso em uma sociedade marcada pelas mídias eletrônicas e qual o papel do jornal impresso na complexa cadeia produtiva midiática.

Com pesquisas realizadas no Brasil e em Portugal, com leitores, jornalistas e editores de jornal dos dois Países, o livro apresenta de forma inusitada uma relação física, para explicar que aqueles que lêem jornal impresso transcendem a relação somente de busca de informação, mas possuem uma paixão pelo toque do papel (**tato**), gostam da formatação gráfica (**visão**), do som ao folhear as páginas (**audição**), do cheiro do jornal (**olfato**) e para completar os cinco sentidos, apreciavam a associação entre a leitura do jornal e a degustação de uma xícara de café (**paladar**). Dentro desta lógica, o livro explora o elo estabelecido entre leitores com o jornal que se firma muito mais na relação sensorial e na forma com que o veículo se apresenta do que meramente por conteúdos. Neste sentido, ainda que as notícias sejam disponibilizadas gratuitamente nas redes sociais, o laço cativo com o impresso se mantém e atravessa gerações.

Em Portugal, além da sensorialidade, também aflorou o papel social do jornal impresso que, por compor o cotidiano dos portugueses que, majoritariamente o leem durante o café da manhã tomado em cafeterias e esplanadas, funciona como gancho entre as conversas e interações, sendo fonte de assuntos para os debates coletivos. O Português, ao que transpareceu na pesquisa, não só escolhe os meios impressos devido a preferência sensorial que este desperta, mas o faz porque aprecia conversar sobre aquilo que lê, construindo assim uma ferramenta de aproximação social. Para a autora, ler jornal é um ato coletivo, mesmo quando feito de forma individual.

O livro traz de modo minucioso e atual um ângulo analítico dos jornais impressos tencionando-os com a realidade dos meios digitais. A obra é uma evolução investigativa sobre opinião pública calçada nas lógicas do jornal impresso dentro do panorama contemporâneo, executado pela professora Dra. Simone Antoniaci Tuzzo.

Trata-se ainda do quinto volume da coleção “Rupturas Metodológicas para uma Leitura Crítica da Mídia”, desenvolvido pelos Programas de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Goiás – UFG e Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ.

Dentro deste projeto, uma série de investigações foram executadas no Laboratório de Leitura Crítica da Mídia, aglutinando reflexões em trabalhos apresentados e publicados, na experiência de sala de aula e no próprio intercâmbio da autora, que se mudou para Portugal durante um ano para agregar mais propriedade ao olhar subjetivo desenvolvido. A elaboração das reflexões foi assim fruto de quatro anos de trabalho intensivo e dedicação às etapas sugeridas pelas próprias inquietações, desencadeadas ao longo do processo metodológico. A autora esclarece, logo na apresentação, que foi a partir deste processo cumulativo e gradativo de conhecimento e das próprias assimilações adquiridas em cada etapa que as questões foram se delineando e formando a rota do trabalho que compõe o livro.

A partir da pergunta central sobre **qual o papel do jornal impresso em tempos de redes sociais e internet**, o trabalho caminha por averiguações qualitativas feitas no Brasil e em Portugal, com leitores, jornalistas e editores dos dois países, buscando não só responder a questão proposta como também compreender como tem se desenrolado a relação entre o jornal impresso e a internet. Neste teor, se explora em paralelo as possibilidades e versatilidades dos aparatos tecnológicos e digitais e como a tradicionalidade dos jornais impressos tem sido mantida à custa da adaptação, credibilidade e da manutenção de particularidades inerentes ao meio.

O prefácio é escrito pelo pensador Canadense, referência mundial na área dos estudos da mídia e da tecnologia, Professor Derrick de Kerkchove, discípulo de Marshall McLuhan que chancela as propostas inseridas e corrobora as diversas conceituações e conclusões do estudo realizado por Simone Tuzzo. Segundo ele, a pesquisa apresentada na obra se insere no vértice de convergência das principais pesquisas feitas sobre mídia nos últimos tempos em todo o mundo, as quais são inclusive mencionadas e relacionadas ao conteúdo proposto no livro. Além disso, o pensador canadense grifa a validade da teoria inovadora que emerge das ideias de Tuzzo, denominado-a de *impacto físico-sensorial*.

Para direcionar as pesquisas empíricas, os dois capítulos iniciais trazem uma extensa e completa revisão bibliográfica sobre os fundamentos teóricos contemplados no livro, incluindo opinião pública, líderes de opinião, jornalismo, comunicação, veículos impressos, cidadania etc. Ademais, a inclusão de toda rota histórica dos meios de comunicação, bem como a exibição da trajetória acadêmica das tantas teorias que envolvem a compreensão do jornalismo caracterizam a parte inicial da obra como uma autêntica enciclopédia de conteúdos bibliográficos jornalísticos.

Dentro desta parte teórica, é possível compreender todo percurso acadêmico de autores reverenciados por Tuzzo, que apresenta deste modo a seus leitores suas bases conceituais para que possam acompanhar sua linha de raciocínio, suas indagações e proposições. O modo honesto de dividir com o leitor os preâmbulos de pensamento da autora na obra, não apenas orienta quem está lendo, como permite uma revisitação de autores importantes da Comunicação e de suas contribuições.

A escrita clara e direta, característica forte do *Sentidos do Impresso*, é uma forma de traduzir a complexidade e uma possibilidade de integrar as teorias e

formulações já estudadas na área. Dentro disso, torna-se nítido que a complexidade dos objetos pesquisados, anunciada no livro por meio do próprio *Paradigma da Complexidade* (MORIN, 2005) se restringe à temática do livro, não alcançando a linguagem absolutamente inteligível e didática adotada pela autora.

Entre as importantes considerações, merece ênfase dentro dessa composição bibliográfica, a relação traçada pela autora para interligar os meios de comunicação impresso com os digitais. As Galáxias de Gutenberg e Marconi são vinculadas ao *bios* midiático trabalhado por Sodre (2012) e a proeminência de Bill Gates, onde através do trocadilho (Bill e *bios*) se perscruta sobre a extensão dos *bios* que conduzem a comunicação em seu âmago evolutivo.

Apesar de findada a pesquisa, o livro termina sem propor uma conclusão, um desfecho e um “fim”. As elucubrações ricas da pesquisadora dimensionam o questionamento sobre o verdadeiro rumo do jornalismo impresso, seu potencial enquanto formador de opinião pública e a convivência com as novas mídias aventadas. Longe de fazer previsões sobre o futuro e para além da credibilidade já reconhecida e apontada em trabalhos anteriores, este livro pontua sobre a permanência dos veículos impressos por uma ótica mais crítica, onde se esmiúça o impacto efetivo causado pelas transformações no jornalismo, e se denota, por fim, a continuidade da teoria de McLuhan de que o meio, com todas as suas características, é mesmo a mensagem.